

OS EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O NOVO NA PROPAGANDA GOVERNAMENTAL DO NOVO ENSINO MÉDIO

CASTRO, Carlos Fabrício de Souza Ribeiro de¹ (carlinhosla@hotmail.com); **STEFANELLO, Paulo Gerson Rodrigues**² (pgrstefanello@hotmail.com)

¹ Discente do curso de Letras hab. Português/Espanhol da UEMS – Dourados;

² Docente do curso de Letras hab. Português/Espanhol da UEMS – Dourados.

Uma das propagandas mais recentes a propósito do novo Ensino Médio, veiculada amplamente pelo Governo Federal brasileiro utilizando-se, sobretudo, da televisão e da internet, surge em um momento bastante importante na complexidade do tratamento que recebe a educação no cenário brasileiro. Sob os dizeres *Novo Ensino Médio. Quem conhece aprova*, parece haver uma tentativa de convencimento da população brasileira a aceitar e validar as novidades a serem impostas ao modelo de ensino de outrora, especialmente porque traz números coletados em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) que revelam a aprovação dos brasileiros sobre as mudanças e de que tais medidas ampliarão as possibilidades de escolha da população, permitindo que se explore toda a sua potencialidade e garantindo uma colocação no mercado de trabalho. Nesse âmbito, interessou-nos objetivamente compreender alguns efeitos de sentido que emergem da circulação dos discursos sobre o *novo* e do aspecto de modernização a ele atrelado, responsáveis por sua validação como verdade. O aparato teórico-metodológico adotado a fim de atender a essa proposta abarcou a Análise de Discurso e a Semiótica, ambas de linha francesa, caracterizadas a partir de teóricos como Michel Foucault, Eni Orlandi, A. Greimas e Diana L. de Barros. Foi realizado um recorte de dois enunciados distintos da propaganda que permitem uma compreensão sobre o novo, sendo a) *Eu quero fazer jornalismo* e b) *Eu quero ser professora. É o que eu amo*. Com isso, entendemos que 1) o caráter de modernização faz com que o sujeito coloque-se, com o querer, como agente de um processo de escolha que consiste na performance realizada pelo jovem para alcançar/entrar em conjunção com o trabalho, seu objeto-valor; 2) o amor a uma função ainda não desempenhada pelo enunciador funciona como justificativa de sua escolha devido à carga negativa que recai sobre a profissão de professor, e institui a nova mulher profissional condicionada às salas de aula, realimentando certa confusão histórica entre a educação que se dá aos filhos, tarefa delegada às mulheres até o final do século XX, e a educação escolar formal.

Palavras-chave: discurso, Novo Ensino Médio, sentido.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico